
LIBRAS: ESTUDO DE ELEMENTOS DÊITICOS*

Lizandra Caires do Prado**
(UESB)

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira***
(UESB)

RESUMO

Apresentamos resultados parciais de um estudo que objetiva investigar a natureza linguística de certos elementos que trazem em si características dêiticas, os quais chamamos de Localizadores (Loc.). Estes elementos correspondem à indicação de pontos no espaço físico à frente do enunciador. Investigamos a Libras na modalidade falada através de amostras recolhidas de narrativas de fábulas reproduzidas por surdos falantes dessa língua. Este estudo abarca também uma análise a respeito da participação desses elementos Loc. na estrutura argumental, com base na perspectiva gerativista de Chomsky (1981; 1986).

PALAVRAS-CHAVE Dêixis; Estrutura Argumental; Libras.

INTRODUÇÃO

* Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Adriana S. C. Lessa-de-Oliveira, vinculado ao Projeto de pesquisa “Inclusão de pessoas surdas no mundo letrado: proposta de criação de um sistema de escrita para libras e de métodos de alfabetização em libras e em português para pessoas surdas”, financiado pelo CNPq (483450/2009-0) e pela FAPESB (PPP 0080/2010).

** Aluna do Programa de Pós-graduação em Linguística, nível mestrado acadêmico, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

*** Professora Adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários-DELL da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

O presente texto apresenta resultados parciais de um estudo que objetiva investigar certos elementos dêiticos da libras. Pelo fato de as línguas de sinais serem de articulação gestovisual, esses elementos apresentam uma característica específica que pode ser descrita como uma “indicação” de *pontos* específicos no espaço físico logo à frente do enunciador. Estes *pontos* representam personagens ou objetos envolvidos no discurso e servem para identificá-los. Neste estudo, tratamos tais elementos como Localizadores (Loc.), considerando que estes se caracterizam como instrumentos de localização de referentes no espaço físico. Não utilizamos denominação já atribuída anteriormente porque, embora já existam alguns trabalhos sobre esses elementos, esses poucos trabalhos ainda não os tratam de forma padronizada e nenhuma das referências anteriores, como *locus*, *dêitico-anafóricos* ou *anafóricos*, nos pareceu adequada ao que observamos da natureza desses elementos.

Os elementos alvo do nosso estudo são amplamente observados nas línguas de sinais e representam uma das características que distanciam essas línguas das línguas orais (ou oroauditivas). Conforme Pizzuto *et al* (2006) esses elementos são, aparentemente, muito semelhantes em várias outras línguas de sinais do mundo, o que torna plausível supor que eles sejam estruturas universais ou quase universais. Sabemos que estes elementos são utilizados como referência a pessoas, animais, personagens da ficção, objetos e lugares. Entretanto, a natureza linguística desses elementos ainda nos parece bastante obscura dentro que vem sendo comumente explanado.

MATERIAL E MÉTODOS

Como critério de análise, discutimos a natureza dos elementos, tratados em nosso estudo como Localizadores (Loc.), partindo de sua composição articulatória considerada dentro do contexto tridimensional em que se realizam as línguas de modalidade gestovisuais. Com base no que caracteriza a realização articulatória desses elementos no momento da enunciação, discutimos sua natureza dêitica e a relação disso com a coesão textual. Para tanto, tomamos o conceito de dêixis como a efetivação do elo entre a produção linguística dos falantes e os contextos situacionais em que tal produção ocorre. Investigamos também a natureza gramatical dos elementos Localizadores. Partimos em seguida para uma rápida análise desses elementos dentro da estrutura frasal, com base na perspectiva gerativista de Chomsky (1981; 1986).

Realizamos este estudo através de amostras de libras na modalidade falada, recolhidas de fábulas narradas por surdos falantes dessa língua.

Apresentamos os dados aqui através de trechos de transcrições diretas na escrita SEL³⁶, retiradas das gravações em vídeos nas quais os informantes surdos, falantes de Libras, narram fábulas conhecidas por eles em línguas de sinais. A transcrição no que chamamos de escrita direta, isto é, escrita da própria língua (a libras) assegura a possibilidade de reconstituição do dado, da forma como ele foi articulado, evitando-se, assim, qualquer tipo de manipulação ou adulteração dos dados coletados. Além da escrita direta, utilizamos também glosas e possíveis interpretações, para facilitar a compreensão dos dados em português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Separamos os Locs. em: *articulados* e *não-articulados*. Os primeiros se caracterizam pela articulação de um sinal com a mão configurada em *zê* ()³⁷, com orientação de palma para baixo. Além desta configuração, encontramos dois outros tipos de realização. Um articulado com a mão configurada em *cê encolhido* () , no eixo anterior para dentro; e outro com a mão em *ele espalmado* () , podendo ser realizado nos eixos lateral para trás () , anterior para baixo () , com movimento semicircular no plano frontal () ou transversal () , e superior para frente () , com movimento retilíneo em direção ao Loc. Os do segundo tipo se caracterizam por não serem articulados, apresentando-se nas formas: *direção do olhar* e *inclinação do corpo*.

Diferentemente do que ocorre nas línguas oroauditivas, os referentes constituídos pelos Localizadores permanecem presentes durante todo o tempo da enunciação, o que dá à enunciação nessas línguas um aspecto tridimensional, que irá afetar a construção das sentenças. Temos na sentença abaixo (os exemplos de (1) a (3)) o trecho em que SI narra o momento em que a mãe (mulher) prepara a cesta de iguarias e a entrega a Chapeuzinho.

³⁶ Sistema de escrita para línguas de sinais, desenvolvido por Lessa-de-Oliveira, em projeto de pesquisa, financiado pelo CNPq (Processo: 483450/2009-0) e pela FAPESB (Termo de Outorga: PPP 0080/2010), realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, entre 2009 e 2012

³⁷ Os nomes das configurações de mão mencionados nesse artigo seguem a tabela de Lessa-de-Oliveira (2012).

do espaço por Localizadores não-articulados, ou seja, esses verbos são realizados no ponto do espaço onde se construiu o referente imaginário *cesta*.

Para Liddell (2003), os verbos indicadores, de línguas de sinais, têm a capacidade de realizar dêixis. Vimos que em (3) temos o verbo *entregar* que seleciona três argumentos. A identificação dos dois argumentos internos se dá via movimento do Loc.CESTA para o Loc.CHAPEUZINHO. A indicação de ponto inicial e final dos Locs. pelo movimento do verbo é que estabelecem os papéis de *tema* e *alvo* respectivamente para esses dois Locs.

Para Bellugi e Klima (1982), os pontos marcados no espaço são a base da concordância verbal na ASL. E conforme a análise de Moreira (2007), em libras, além dos pronomes pessoais, os verbos indicadores também são responsáveis pela realização da dêixis de pessoa.

CONCLUSÕES

Este estudo procurou investigar a natureza de certos elementos que possuem características da dêixis em Libras, observando as relações sintáticas e textuais que a eles se relacionam. Após esta breve análise, vemos que a dêixis é utilizada em línguas de sinais, de forma bastante peculiar, no processo de constituição da estrutura argumental da sentença. Por sua ligação direta a pontos físicos, verificamos que os Localizadores são recursos linguísticos dêíticos. A formatação tridimensional constitutiva dos elementos Localizadores os distancia, por um lado, de qualquer recurso linguístico encontrado em línguas oroauditivas, mas corresponde, por outro lado, a processos universalmente encontrados nas línguas naturais – constituição da estrutura argumental e dêixis.

REFERÊNCIAS

- BELLUGI, Ursula; KLIMA, Edward. **The acquisition of three morphological systems in American Sign Language. *Papers and Reports on child Language Development***, v. 21, 1982.
- CHOMSKY, Noam. ***Lectures on government and binding***. Dordrecht: Foris, 1981.
- _____. ***The knowledge of language: its nature, origin and use***. Praeger: New York, 1986.

LESSA-DE-OLIVEIRA, ADRIANA S. C. LIBRAS ESCRITA: O DESAFIO DE REPRESENTAR UMA LÍNGUA TRIDIMENSIONAL POR UM SISTEMA DE ESCRITA LINEAR . *REVEL*, v. 10, n. 19, 2012

LIDDEL, Scott. *Grammar, gesture and meaning in American Sign Language*. Cambridge: University press, 2003.

MOREIRA, Renata. *Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes e verbos indicadores*. 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de São Paulo. 2007.

PIZZUTO, Elena; ROSSINI, Paolo; SALLANDRE, Marie-Anne; WILKINSON, Erin. *Dêixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: Evidências interlingüísticas nas Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS)*. In: QUADROS, Ronice;